| | | | |
|---|---|---|---|
| **Título:** | BASES NEUROBIOLÓGICAS DOS LUTOS NÃO RECONHECIDOS | | |
| **Autores:** | Camily Garbin Chini<br>Manuela da Silva<br>Jane Dagmar Pollo Renner<br>Carolina Assmann | | |
| **Área** | [ ] Humanas<br>[ ] Sociais Aplicadas<br>[x ] Biológicas e da Saúde<br>[ ] Exatas, da Terra e Engenharias<br>Dica: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada. | Dimensão: | [x ] Ensino<br>[ ] Pesquisa<br>[ ] Extensão<br>[ ] Inovação |

**Resumo:**

O luto é, em sua essência, a resposta fisiológica e dolorosa à ruptura severa de um vínculo de apego significativo. O cérebro humano mapeia as figuras amadas como dimensões do seu próprio mapa neurobiológico de navegação no mundo; quando a perda física ocorre, o encéfalo enfrenta a custosa tarefa de reaprender a realidade sem a presença desse vínculo. Esta experiência biológica de alto custo metabólico é caracterizada pelo desalinhamento entre os modelos preditivos encefálicos e a realidade da ausência. O cenário torna-se criticamente severo nos lutos não reconhecidos, em que a invalidação social crônica priva o indivíduo de suporte e de rituais coletivos de despedida. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura qualitativa e descritiva realizada na base de dados PubMed, resultando na seleção e análise de 8 artigos científicos que preencheram integralmente os critérios de elegibilidade. Os achados integrados demonstram que a dor da perda recruta circuitos associados à dor física e ao apego social, com ativações proeminentes no córtex cingulado anterior e na ínsula, além de provocar viés de atenção com demanda hemodinâmica compensatória no córtex pré-frontal dorsolateral. Modelos translacionais revelam que a separação gera queda drástica de dopamina e oxitocina no núcleo accumbens, além de picos de cortisol que elevam biomarcadores inflamatórios periféricos. Sob a perspectiva do processamento preditivo, o fenômeno do “sentido de presença” é interpretado como um erro de predição cortical (prediction error). Nos quadros de cronicidade, observam-se atrofias morfológicas e alterações microestruturais no Luto Prolongado. Identificou-se uma lacuna crítica quanto à escassez de desenhos longitudinais e à forte centralização geopolítica da produção científica (viés WEIRD). Conclui-se que a microestrutura biológica do sofrimento é fundamental para a despatologização do luto normativo e para a validação clínica de perdas invisibilizadas. É imperativo que o luto seja reconhecido e legitimado socialmente, pois, se o luto não é validado, o sofrimento consequente e as suas repercussões neurobiológicas também permanecem silenciados. A validação do vínculo rompe a invisibilidade e autoriza os sujeitos a reconhecerem a própria dor, buscar auxílio profissional adequado e prevenir complicações na saúde mental, sedimentando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada da saúde do enlutado.

**Referências:** BOSCH, O. J., et al. 2008, DOI: 10.1016/S0079-6123(08)00420-1 BRYANT,

R. A., et al. 2026, DOI: 10.1176/appi.ajp.2026.25010045 EVSTIGNEEV, M., et al. 2026, DOI: 10.1016/j.neuroimage.2026.118127

**Link do Vídeo:**
https://drive.google.com/file/d/1HUSoexTHc9xhZPEiOpSibPLavc9P64YZ/view?usp=sharing